

# PALCO

JUIZ DE FORA, SETEMBRO, 2008. ANO I N.º 00

## CINE-THEATRO CENTRAL A VITÓRIA DA ARTE

No coração de Juiz de Fora, um espaço para acolher e celebrar a expressão da arte. Teatro, cinema, dança, ópera, concertos – a capacidade do Cine-Theatro Central de valorizar as especificidades de cada uma destas manifestações artísticas é única, enriquecendo-lhes o brilho ao compartilhar a aura mágica que emana do teatro. Aspiração concretizada por uma sociedade ainda sob os efeitos da Belle Époque – na qual estilo, *glamour* e pensamento europeus estavam em voga –, o Cine-Theatro impregnou-se da simbologia, ao mesmo tempo clássica e moderna, presente na cidade dos anos 20.

nota da sociedade local presente, um misto de espanto e admiração perante uma obra da engenharia de tal magnificência. A *Revista Central*, publicação distribuída naquela noite, tratou de registrar devidamente o momento histórico – o primeiro de muitos que se seguiriam.

Com efeito, Juiz de Fora entrou na rota das grandes produções culturais nacionais e internacionais. Grandes atores, importantes companhias operísticas, os agitados festivais de música e os *shows* de artistas dos mais variados gêneros e repertórios fizeram do Cine-Theatro o palco perfeito para a expressão de seus talentos. Versatilidade



### NESTA EDIÇÃO

PROMOÇÃO CULTURAL  
A CONTRIBUIÇÃO DA  
UFJF PARA FORMAÇÃO DE  
CIDADÃOS

PROJETO  
SÉRGIO LESSA  
INICIATIVA  
DEMOCRATIZA ACESSO  
AO TEATRO

SÉTIMA ARTE,  
MEMÓRIA  
O *GLAMOUR* DO CINEMA  
NO SÉCULO PASSADO

ENTREVISTA,  
ALCIONE  
40 ANOS DE CARREIRA DA  
ARTISTA MANGUEIRENSE

MUSEU DE ARTE MURILO  
MENDES  
O OLHAR CRÍTICO  
DO POETA SOBRE  
A HISTÓRIA DO PAÍS

### TRIUNFO ARROJADO

Em 30 de março de 1929 era inaugurado o Cine-Theatro Central. Uma trajetória combativa e vitoriosa estava por se iniciar – ao mesmo tempo em que os anseios locais por um espaço definitivo e representativo para a expressão artística chegavam ao fim. Desde o século XIX, Juiz de Fora contara com diversos teatros, cada qual ambicionando proporcionar melhores instalações ao público: Misericórdia (1863), Perseverança (1870), Novelli (1889) e Polytheama, este último desativado para dar espaço ao Central.

Os sócios Francisco Campos Valadares, Químico Corrêa, Diogo Rocha e Gomes Nogueira fundaram a Companhia Central de Diversões, responsável pela captação de recursos para a obra, projetada pela empresa de Pantaleone Arcuri, legendário nome local. Foram um ano e quatro meses de obras. Estilo *art déco*, o arrojo técnico do teatro destacava-se pelo amplo vão interno, sustentado por uma estrutura metálica inglesa, sem pilstras. A ornamentação interna foi uma primorosa criação do pintor italiano Angelo Bigi, emprestando ao Cine-Theatro Central a plácida atmosfera da Antiguidade Clássica – imponência completada pelas efígies de Beethoven, Verdi, Wagner e Carlos Gomes, gênios da música.

### VOCAÇÃO MULTICULTURAL

A película muda "Esposa alheia" foi escolhida para a inauguração do Cine-Theatro Central. Pouco antes, a orquestra apresentou-se para os convidados ilustres, entre eles o presidente do Estado de Minas Gerais na época, Antônio Carlos Ribeiro de Andrade. Um evento suntuoso, a

cultural é a vocação imane do Central, com sua acústica perfeita e a grande capacidade de público.

Apesar de tamanha importância alcançada por décadas de inúmeros momentos históricos, o Central também sofreu com o descaso público e a necessidade premente de reformulação geral. Um climax que precisava de um final feliz.

### RETOMADA

E ele chegou... Em 1983, o prédio foi tombado como bem do patrimônio cultural do município, livrando-o de uma demolição e ratificando seu valor artístico-histórico. Por conseguinte, era necessário desapropriá-lo – o que ocorreu somente em 1994, quando a mobilização de artistas e a intervenção de lideranças locais junto ao governo federal viabilizaram a captação de recursos com o Ministério da Educação, e o imóvel foi adquirido pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Para coroar a nova fase, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional também promoveu seu tombamento – desta vez, em âmbito federal.

Restaurar: o próximo passo a caminho da transformação. Por quase todo o ano de 1996, quatro restauradores profissionais, juntamente com as equipes de estudantes de Artes, Arquitetura e Urbanismo da UFJF, limpavam e fixavam as pinturas internas – revelando algumas criações originais de Angelo Bigi há muito encobertas por sete camadas de tinta. Reformas nas instalações elétricas, nas poltronas, no telhado e na estrutura do prédio fizeram o renascer do Cine-Theatro Central, quase sete décadas depois de sua inauguração. Em 14 de novembro de 1996, iniciava-se mais um capítulo na história de um dos mais importantes teatros de Minas Gerais e do Brasil. O público agradece.

AOD





## UFJF UM COMPROMISSO CULTURAL

A cultura no mundo contemporâneo ultrapassa a função de oráculo do fazer, de ator zeloso das questões de preservação do patrimônio e de laboratório de idéias a disseminar experiência, e apresenta-se no papel de agente de transformações sociais. É repassada como instrumento semeador de esperanças e igualdade ao pastorar o conceito de cidadania.

No Brasil, o diversificado olhar sobre a política cultural nos conduz a três diferentes concepções de cultura: como **privilegio** – quando restringe-se ao amparo das atividades intelectuais e artísticas; como **negócio** – fixando-se como um produto de natureza material e sujeito às regras do mercado; e como **direito** – a mais abrangente opção, que trabalha para a inclusão social do indivíduo, além de incorporar as concepções anteriores.

Presentes em pontuadas ações culturais da Universidade Federal de Juiz de Fora, a inclusão social pela cultura norteou fazeres pioneiros – práticas de obrigatória citação ao se abordar a concepção do conceito de cultura de direito na cidade.

Ao reconhecer o mérito da relevante contribuição da UFJF ao processo cultural local e regional, a instituição criou, em 2006, a Pró-reitoria de Cultura, cujo principal objetivo é a valorização da cultura: preservação, expansão, incentivo e resgate, por promoção de ações, eventos, atividades e projetos que visem a assegurar a gestão democrática da cultura e sua inserção no mundo contemporâneo.

A universidade, para além de seus objetivos comprometidos com a formação profissional e científica das pessoas, deve demarcar sua contribuição para a cultura, lente pela qual o homem vê o mundo.

O desempenho de uma política cultural consistente tem que delimitar o seu universo de atuação, considerando as motivações básicas de levar cultura ao povo, responder às demandas sociais e fortalecer o amparo às atividades intelectuais e artísticas inerentes aos propósitos acadêmicos. Sua meta é a universalização do acesso dos meios de criação, difusão e fruição dos bens culturais, incluindo o campo da cultura popular. Pressupõe tratar cada cidadão como um agente cultural.

É com o intuito de zelar pelo compromisso assumido que a Pró-reitoria de Cultura lança o **Palco**, periódico mensal do Cine-Theatro Central. O presente jornal irá ilustrar a vida de quem se interessa por shows e espetáculos de teatro e dança. O público-leitor terá acesso à agenda do teatro, além de poder se informar a respeito de curiosidades e de tudo o que é relevante no mundo das artes, seja relembrando sua história, seja utilizando de toda sua contemporaneidade e dinâmica.

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho  
Reitor, Universidade Federal de Juiz de Fora

## INCENTIVO PROJETO SÉRGIO LESSA



Por iniciativa da Pró-reitoria de Cultura da UFJF, em atenção a uma demanda da classe artística, em 2006 as portas do Cine-Theatro Central foram abertas para a produção local se apresentar no espaço, sem o custo do aluguel e a preços populares para o público. Assim nasceu o Projeto Sérgio Lessa.

O patrono do projeto é um juizforano, ex-aluno da UFJF, que durante 30 anos dedicou-se à arte em várias frentes: como ator, diretor, autor e adaptador. Falecido em 26 de janeiro de 1997, sua grande paixão era o teatro: foi co-fundador do Grupo Divulgação, um dos mais antigos grupos de teatro amador do Brasil, e criador do Grupo Teatro Comédia, responsável pela encenação de relevantes textos da dramaturgia nacional e internacional.

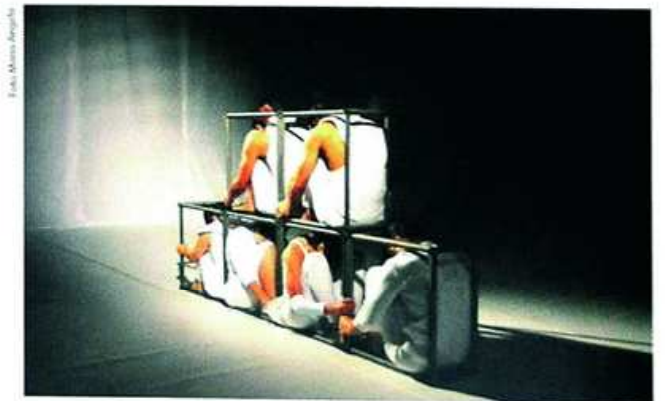
Lançado o primeiro edital para a ocupação do teatro em 2007, o projeto foi logo visto como oportunidade de grupos da cidade, acostumados a se apresentarem em espaços menores, atingirem um grande público. Na primeira edição do projeto, nove grupos mostraram seu trabalho no palco do Central, ocupando as dez datas oferecidas na agenda do teatro.

A iniciativa possibilita à Pró-reitoria de Cultura firmar parcerias sólidas entre o espaço e as artes produzidas na cidade. O professor José Alberto Pinho Neves diz que o projeto é motivo de grande orgulho, pois é através dele que muitos artistas se encontram com um palco que é ícone da cultura municipal e patrimônio histórico nacional. "O projeto proporciona a manutenção de uma relação estreita entre a UFJF e a cultura da cidade", afirma o pró-reitor de Cultura.

O processo seletivo de 2008 aumentou as possibilidades de acesso com mais datas disponíveis. Foram, ao todo, 15 datas oferecidas. Na análise das propostas, observaram-se a qualidade, a relevância artística-cultural para a cidade, a abrangência social, permanência, desempenho e originalidade. "Certamente críticas e sugestões serão avaliadas antes do lançamento de cada novo edital e contribuirão não só para o enriquecimento do projeto, mas, sobretudo, para a valorização da cultura local", resalta Pinho Neves. Requisito fundamental que deve permanecer, porém, é a exigência de que os proponentes atuem na cidade há pelo menos três anos.

Na edição de 2008, 14 datas foram preenchidas por 13 projetos já selecionados, com a certeza de se oferecer ao público juizforano o

melhor que a cidade tem a proporcionar, quando o assunto é arte. A comunidade poderá assistir às propostas selecionadas em datas distribuídas ao longo do ano na agenda do Central.



EXIBIÇÃO DE DANÇA em data regular 2008

## CALENDÁRIO 2008

**Teatro de Quintal** *Tropa de Elite* da Guarda Municipal. **Arte e Vida** *O perfil de Leticia Vaz*. **Jeyson Zimerer** *Show de guitarra instrumental*. **Tablado Árabe** *Faces do Harém*. **Ekilíbrio Cia.** de Dança *Cotidiano imaginário*. **Teatrando** *A vingança da bruxa e Equus Deo*. **Companhia Inércia Zero** *Inércia por inércia*. **Ivanor França** *Encontro de Violeiros*. **Associação Artística e Cultural Coro Municipal de Juiz de Fora** *14º Festival Internacional de Coros*. **Cia. Trilha** *O Reino Feliz*. **Isto Cia. Teatral** *Quem Matou o Leão?* **Soul Companhia de Dança** *Espectáculo de Dança*. **Cia. 3meio9** *A Ver Estrelas*.

Atraz do seu nome escondia-se um grande misterio... Qual seria?

**ROBERT DONAT**

em seu melhor film depois de "O COMDE DE MONTE CRISTO" - ADRIUS, MR. CHIPS!

**"TARTU"**

(AS AVENTURAS DE TAITU)

abalmente em 2a semana de consagração sucesso nos "Metros" do Rio e de São Paulo!

Uma super-produção Metro, com Valerie Hobson. Produção das estúdios "Gaisborough" - Londres. ACOMPANHIA UM NACIONAL!

Sexta-Feira, 4 do Maio, no CENTRAL

Sábado e Domingo, no GLORIA

**Serenata Boemia**

Em 20 minutos, a maior joia da...

Companhia

**Miranda**

Um film que mostra em 20 minutos, os últimos momentos de vida e felicidade e paixão, mas que se prolonga popularmente de 20 minutos, até 2 horas e 15 minutos. Dirigido por Valerius. Estrelado por Valerie Hobson e Robert Donat.

Você, com o film na tela e o som de voz, cantando e alegrando.

Com

- Amecbe
- Vivaldi
- Blaine

Sete mil e oitocentos e setenta e sete.

Sexta-Feira, 4 do Maio, no Central

QUARTA-FEIRA, 22, 200

**CENTRAL**

A história de um amor eterno que se liberta não podendo casar!

Companhia Teatral • Companhia Peck

NO PALCO DO RADIO

PARA CADA MINUTO DE AMOR, HÁ UM MINUTO DE PERIGO!

**QUANDO A NEVE TORNAR A CAIR**

Sexta-Feira, dia 7, no CINEMA CENTRAL

É um filme sobre o amor, sobre a vida, sobre a morte. É um filme sobre a vida, sobre a morte, sobre a vida, sobre a morte.

Companhia Teatral • Companhia Peck

**"CAPITÃO KIDD"**

Companhia Teatral • Companhia Peck

LAUGHTON • SCOTT

BARBARA BRITTON

EDWARD OWEN

Distribuído por...

## CINEMA O MELHOR PROGRAMA

Costuma-se dizer que uma das características do povo brasileiro é a falta de memória. Nada – pessoas, lugares, eventos, costumes, pensamentos – parece escapar da condição inexorável do esquecimento. Entretanto, um povo que cultua sua memória naturalmente conhece mais de si mesmo, dos valores às limitações – assegurando, com efeito, as rédeas de seu destino.

Ao se rememorar o início do século XX, vê-se que uma conjunção de fatores sociais e geográficos fez da cidade de Juiz de Fora um importante pólo industrial e cultural. Codinomes como "Manchester Mineira" e "Athenas Mineira" não eram ditos impunemente – pioneiros trataram de abençoar estes títulos. Culturalmente, o cinema era um campo em ascensão: Humberto Mauro já era um profissional de renome na região e, por aqui, nosso pioneiro João Carriço exercia a todo vapor sua criatividade e competência.

A inauguração do Cine-Theatro Central, em 1929, catalisou as emoções de um público que já prestigiava o cinema. Agora a cidade tinha o local ideal para sua diversão – mais conforto, maior espaço e glamour. Era um acontecimento. Homens, mulheres e crianças trajavam-se com esmero, perfazendo um quadro de elegantes sobrecasacos, belos chapéus, luvas e bengalas. O cinema representava a realização daquela sociedade, embriagada com a almejada Europa.

O Cine-Theatro Central acompanhou boa parte das transformações nacionais e importadas, incorporadas ao cinema. Antes do início das sessões, lotadas, cinejornais (muitos deles produzidos por João Carriço) e desenhos animados eram exibidos. Das películas mudas – regimento acompanhado pela orquestra do teatro – à fase sonora das grandes musicais, dramas e comédias de Hollywood, os juizforanos puderam sonhar com astros como Pola Negri, John Barrymore, Charlton Helston, Elizabeth Taylor e Brigitte Bardot.

A liberalização dos costumes, a partir dos anos 60 e 70, levou à criação da sessão da meia-noite, de filmes eróticos. Novos compromissos e atrações da sociedade moderna geraram, porém, uma queda progressiva do público cinematográfico. O início da década de 80 assistiu a promoções do gênero "pague um ingresso, veja dois filmes" – um prenúncio de problemas.

Uma campanha de recuperação do Cine-Theatro Central foi organizada para valorizá-lo como patrimônio cultural do município. Com o tombamento e a restauração, o Central viu sua vocação para celeiro das artes mais revigorada do que nunca. Não exhibe mais filmes – só em ocasiões especiais – mas, claramente, é um espaço nato a receber as mais diversas formas artísticas.

## ENTREVISTA ALCIONE

Quase quatro décadas de carreira e a voz continua inconfundível. Maranhense de coração e carioca por afeição, Alcione brilha em seu mais novo disco, *De tudo que eu gosto*. Do samba ao hip hop, o 33º trabalho da cantora surpreende pela variedade de gêneros e pelas participações especiais – ratificando o sucesso popular de uma das mais significativas figuras da música brasileira.

Responsável por um dos grandes shows do ano em Juiz de Fora, quando apresentou no Central o repertório do novo CD, Alcione revela suas preferências musicais, ambições profissionais e elogia o Cine-Theatro Central. "Um espaço como este impressiona", afirma na entrevista a seguir.

O que o disco *De tudo que eu gosto* traz como diferencial em relação aos seus trabalhos anteriores?

Essencialmente, o disco é o mesmo, pois tem muito de mim nele – assim como em todos os outros. O que chama a atenção, certamente, é a versatilidade de gêneros e a participação de grandes amigos, como Gilberto Gil, Marjália, Falcão do grupo O Rappa e Homero Ferreira. É a cara do Brasil.

O que você gosta de ouvir em casa?

As vozes eternas do Brasil. Moacyr Franco, Elza Soares, Dalva de Oliveira, Ângela Maria... Sou apaixonada por Núbia Lafayette, sei todo o seu repertório. Também ouço um conjunto muito bom de São Paulo, a Banda Montiqureira Dos Internacionais, Ray Charles, Anita Baker... São clássicos.

Após oito anos você retorna ao Cine-Theatro Central. O que achou do teatro?

É uma jóia rara de Juiz de Fora, com certeza. A acústica é boa, o espaço é ótimo. É um teatro impressionante.

## "O CENTRAL É UMA JÓIA RARA DE JUIZ DE FORA"

Qual o maior orgulho da sua profissão?  
Meu maior orgulho é saber que as músicas cantadas por mim podem causar felicidade, prazer ou até saudade nas pessoas.

Ainda existe alguma realização profissional a conquistar?  
Sim, existe, sim... Eu gostaria imensamente de me apresentar pelos teatros municipais de todos os estados, com suas devidas orquestras sinfônicas. Seria realmente um sonho poder exaltar a música popular brasileira desta forma. Mas, certamente, deveria haver uma iniciativa pública para encampar tal projeto. Se houvesse, assinaria embaixo!

Como cantora experiente, qual o conselho necessário àqueles cantores e cantoras que estão se iniciando hoje na música?

O mercado musical de hoje não é mais o mesmo de quando comecei. Quem está se iniciando no ramo terá a concorrência desleal da pirataria, por exemplo. Entretanto, acredito que existam caminhos promissores. Pode-se usar a internet para uma divulgação maior. Há também a boa projeção dos selos independentes. Na realidade, antes de tudo, os novos profissionais da música devem saber que, muito mais do que uma profissão, é necessário ter uma devoção. É preciso viver intensamente a música.

Defina a Alcione Dias Nazaré em uma palavra.  
Pode ser uma frase?

Pode.  
(Cantando os versos de seu sucesso "A Loba") "Sou doce, dengosa, polida... fiel como um cão sou capaz de te dar minha vida..." Mas se pisarem no meu calo, tem uma outra frase: (cantando os versos de outra canção de seu repertório, "Pode Esperar") "Se eu não devolver no ato, amanhã, pode esperar..."



# AGENDA

## CINE-TEATRO CENTRAL

Praça João Pessoa, s/n.  
(32) 3215-1400  
www.theatrocentral.ufjf.br

09.09, 19h30 *Laurentino Gomes. Projeto Tim Estado de Minas Grandes Escritores*  
13.09, 21h *Inércia por Inércia, Companhia Inércia Zero. Projeto Sérgio Lessa*  
14.09, 20h *Velha Guarda da Portela e Diogo Nogueira*  
18.09, 9h *Aquarela de luzes*  
20/21.09, 21h *Dona Flor e Seus Dois Maridos*  
22 e 27.09, 20h *Festival Internacional de Coros, Projeto Sérgio Lessa*  
28.09, 20h *Show, Emerson Nogueira*

## FORUM DA CULTURA

Rua Santo Antônio, 1112  
(32) 3215-3850  
www.forumdacultura.ufjf.br  
Terça a sexta: 14h às 20h30

## EXPOSIÇÕES

01 a 30.09 *Lembranças de viagem*  
03 a 14.09 *Ritual da purificação*  
16 a 28.09 *Memória: fragmentos e alegorias*

## MAMM

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES  
Rua Benjamin Constant, 790  
(32) 3229 9070  
www.mamm.ufjf.br  
terça a sexta: 10h às 18h  
sábados e domingos: 13 às 18h

## EXPOSIÇÕES

*História do Brasil*, Murilo Mendes  
*Portinari na História do Brasil*  
*Terra de Vera Cruz*, Eliardo França  
30.09 Galeria Retratos-relâmpago  
Abertura da Exposição *Jandira, o começo do mundo, de Mauro Vansangiacomo*

## LEITURAS TEMÁTICAS

01.09, 20h Lançamento do curso "Arte, Cultura e Educação"  
PROJETO TIM ESTADO DE MINAS FORMA LEITORES

17.09, 10h *Leitura - Problemas da hiper- interpretação, com Afonso Romano de Sant'Anna.*

14h *Oficinas Leituras Lobato, com André Moura*  
*Meandros da escrita, com Bartolomeu Campos de Queirós*  
18.09, 10h: *Por que ainda ler literatura?* com Eliana Yunes

14h *Oficinas Leituras de obras literárias infantis, com Eliana Yunes*  
*Adaptação de obras literárias para o teatro, com Marcelo Andrade*

## CICLO MACHADO DE ASSIS

29/30.09, 15 às 22h Palestras, debates, exibição de curtas, em homenagem ao 100 anos da morte do autor.

## DIÁLOGOS ABERTOS

23.09, 19h Gerson Guedes, artista plástico juizforano.

## LEITURAS TEMÁTICAS

05.09, 19h Lançamento do livro *Cine-jornalismo Brasileiro*, de Adriano Medeiros.  
25.09, 19h Lançamento de *O Livro das Impossibilidades - Inferno Provisório Volume 4*, de Luiz Ruffato

## MUSICAMAMM

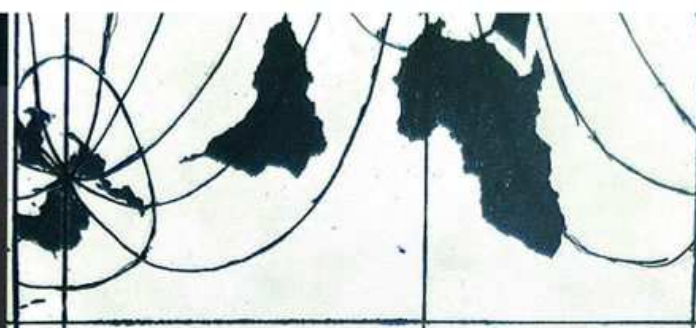
14.09, 19h *Bossa 50 anos, Cia 3meia9*  
28.09, 19h *Show Matita Peré*

## GALERIA DA REITORIA

Campus Universitário  
Biblioteca Central

## EXPOSIÇÃO

Museu do Poeta: Drummond



ANNA BELLA GEIGER, Sem título, 1996, gravura em metal (detalhe)

## HISTÓRIA DO BRASIL POR MURILO MENDES

Segundo livro escrito por Murilo Mendes, *História do Brasil* tem conteúdo marcadamente modernista e dirige à historiografia oficial um olhar crítico, motejador. Momentos decisivos na formação do Brasil são revistos de forma irônica e inusitada. Textos selecionados desta obra do poeta ocupam espaço central em exposição homônima, no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM).

Além de versos do poeta juizforano, a mostra comporta obras de artistas plásticos, documentos e fotografias, reunidos em *História do Brasil* por associação ao tema, direta ou indiretamente. Os 21 poemas selecionados são acompanhados por 30 trabalhos de 18 artistas locais e nacionais, inclusive Candido Portinari, que contribuem para enriquecer a revisão histórica realizada por Murilo Mendes.

Os poemas-piada do poeta revisitam o período entre o Descobrimento e a Revolução de 30. Em "O Alferes na cadeira", por exemplo, Murilo enxerta elementos surrealistas ao mandar Tiradentes para a cadeira elétrica ou assemelhá-lo a um aviador. O poeta recria os momentos finais do inconfidente ao apresentar um alferes amedrontado, que, entretanto, se deslumbra com a possibilidade de alcançar fama e reconhecimento histórico. Ilustram-no a reprodução do painel "Tiradentes" e gravuras em metal sobre o tema, de Candido Portinari.

Outro poema da mostra é "Carta de Pero Vaz", comentado por obras dos artistas plásticos juizforanos Luciana Lobo e Raphael Dutra, que retomam a prática dos ilustradores científicos presentes nas históricas expedições pelo interior do Brasil. Luciana Lobo representa, em três aquarelas, espécies da flora brasileira. Em três trabalhos em aquarela e guache, Raphael Dutra ilustra aves tipicamente nacionais.

Fotografias de Flávio de Barros, datadas de 1897, e pertencentes ao acervo do Museu da República do Rio de Janeiro, exibem raras cenas de Canudos. O "Milagre de Antônio Conselheiro" e as imagens traduzem a batalha entre a fé dos habitantes do arraial e as expedições armadas, enviadas pelo governo central. "A pescaria", texto também presente na exposição, narra um dos episódios mais significativos da história do país, a Independência. Para Murilo, o cerne da declaração não consiste na autonomia política do Brasil. O que de fato

importa é que a pándega permaneça. Também de forma irreverente, Márcio Sampaio brinca com a declaração do imperador com seu auto-retrato às margens do célebre rio, em "O Grito", uma das obras em exposição.

Outros acontecimentos são tratados por Murilo Mendes em seus poemas, como a Guerra dos Emboabas e a Guerra do Paraguai, ilustrados por "O café dos emboabas", de Nelson Augusto, e fotografias de Miguel Angel Cuaterolo, que revelam as condições em que viviam os soldados paraguaios. Seis obras de Clécio Penedo tratam de personagens e momentos históricos também alvo de poemas de Murilo Mendes: "Xingu postage" ("A bandeira"); "A marquesa" ("Serenata da dependência"); "Pedro, um herói" ("Fico"); "A onistia" ("O chicote de João Candido"); "Morechal Deodoro" ("Soneto do dia 15") e "Papagaio, águia e aia" ("O bacharel de Haia").

Obra de Sandra Bianchi, "O Galdino", e de Siron Franco, "Presente de conquistador", tratam da relação entre índios e conquistadores, do descobrimento aos dias atuais e ilustram, respectivamente, os poemas "1500" e "O ferrista". Ana Amélia Diniz Camargos, com obra sem título, relaciona-se com o poema "O café dos emboabas". Carlos Martins compõe com duas obras da série "O guarani" relacionadas ao poema "Marcha final do guarani". Leila Danziger participa com "Algumas histórias do Brasil", que ilustra o poema "Amostra da poesia local". Ricardo Homen tem sua obra, "O eldorado para os escravos do ouro", vinculada ao poema "A bandeira". Anna Bella Geiger, com "Brasil 1500-1996", interpreta "Prefácio de Pinzón", enquanto Miguel Gontijo, com "Assim na terra como no céu", trata do poema "Cantiga dos Palmares".

Com a obra de Glauco Rodrigues, "A Revolução de 30", o poema "1930", que trata da revolução, ganha mais significado. Já o artista juizforano Frederico Merij participa com "Écrit sur le sable", que elucida o poema "Pena de Anchieta".

Arte e literatura contam a história do país na Galeria Convergência do MAMM. A história brasileira também está em cartaz nas demais salas do Museu: "Portinari na História do Brasil", exposição didática do artista na Galeria Retratos-Relâmpago, e "Terra de Vera Cruz", com obras de Eliardo França, em exibição na Galeria Poliedro.

MF



Obra de GLAUCO RODRIGUES, A Revolução de 30, litografia, ilustra o poema 1930

No meio do caminho  
Me atacou um delírio patriótico,  
Resolvi embarcar pra Itararé.  
No meio do caminho  
Entre num botequim,

Tomei um bruto pifão.  
Quando acordei  
O papão já estava deposto  
E eu já era major.

1930

## EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Reitor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho Vice-reitor José Luiz Rezende Pereira  
Pró-reitor de Cultura José Alberto Pinho Neves CINE-TEATRO CENTRAL Conselheira Ana Maria Martins Ribeiro de Oliveira, Andréa Gerheim, Eduardo Sérgio Leão de Souza, José Alberto Pinho Neves, Mario Izabel da Silva Azevedo Alvim, Moacyr do Valle Júnior, Paulo Dimas de Castro, Sérgio Eduardo Evangelista dos Santos. Supervisor administrativo Moacyr do Valle Júnior. Supervisor de produção Sérgio Eduardo Evangelista dos Santos.  
PALCO, órgão informativo do Cine-Teatro Central. Jornalista responsável Nelma Fróes Edição Izaura Rocha Diagramação Lígia Lacerda Fotógrafo Alexandre Domelas Revisão Rafael Marques Amaral, Maria Auxiliadora Börem Bolsistas Ana Carolina Amaral, Arthur Ovídio, Gabriel Miranda, Mariana Franzini www.theatrocentral.ufjf.br (32) 3215-1400